

NOTA TÉCNICA nº 117/2020

Ref: PAAF 0024.20.000764-9 e IC 0372.08.000142-6

1. **Objeto:** Estações ferroviárias
2. **Endereço:** diversos
3. **Município:** Lagoa da Prata
4. **Objetivo:** Análise do estado de conservação, existência de proteção e indicação de medidas necessárias para sua preservação.
5. **Contextualização:**

No dia 26 de março de 2008, a Arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais e a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, analistas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizaram vistoria técnica nas Estações Ferroviárias Lagoa da Prata e Luciânia, ambas situadas no município de Lagoa da Prata, e demais bens imóveis da extinta Rede Ferroviária Federal S.A situados, situados na rua dos ferroviários n^{os} 245, 271 e 297, próximos à Estação de Lagoa da Prata.

Em 15/04/2008 foi elaborado laudo técnico onde consta que a estação ferroviária de Lagoa da Prata encontrava-se em estado regular de conservação, enquanto os demais bens da extinta RFFSA situados em seu entorno, e a estação de Luciânia, encontravam-se em total estado de abandono e em péssimo estado de conservação. Para todos os prédios, objetos do laudo, foi recomendada a elaboração de projeto e execução de obras de restauração¹, visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação² e manutenção³. Além disso, foi recomendado o tombamento dos bens culturais e a proposição de uso para os mesmos.

Em 28/03/2010 foi lavrado Boletim de Ocorrência nº 730.565/10 após vistoria nas estações ferroviárias de Vila Luciânia e Lagoa da Prata, e nas edificações situadas na rua dos ferroviários n^{os} 245, 271 e 297.

¹ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n^o 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

² Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n^o 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

³ Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n^o 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



Em 28/04/2010 o Iphan encaminhou à Promotoria de Justiça as fichas de inventário dos bens ferroviários de Lagoa da Prata elaboradas em novembro de 2009.

Em 16/08/2014 foi lavrado Boletim de Ocorrência REDS 2014-017479515-001 após vistoria realizada na Estação de Lagoa da Prata, José Lage, Luciânia e Lagoa da Prata nova.

Em 16/11/2016 foi lavrado Boletim de Ocorrência REDS 2016-024887632-001, que trouxe informações a respeito da Estação Ferroviária central de Lagoa da Prata, Estação Luciânia e Estação Martins Guimarães.

Em 11/12/2019 foi solicitado apoio desta Coordenadoria na condução do IC 0372.08.000142-6, considerando que houve o tombamento da Estação Ferroviária de Lagoa da Prata mas não foram adotadas providencias em relação às demais estações e bens ferroviários.

Em 22/06/2020 foi feita análise jurídica do Inquérito Civil acima referenciado e foi solicitado a este Setor Técnico: atualização do laudo técnico de 2008 que apontou medidas a serem adotadas em relação às estações ferroviárias de Lagoa da Prata e apontar quais os bens ferroviários que houve a formalização de proteção em nível municipal desde o ano de 2008.

6. Análise Técnica

Para elaboração desta Nota Técnica foram utilizadas as informações contidas nos autos e foi analisado o inventário de proteção do acervo cultural do município – IPAC, elaborado em 2020 para o exercício 2022.

Consta no IPAC que a fase de inventário havia sido esgotada e estava sendo entregue a segunda etapa do processo de atualização das fichas dos bens culturais, anteriormente elaboradas. Informa que a fase de atualização, contudo, não impede que novos bens sejam descobertos e protegidos.

6.1 – Demais bens ferroviários – Casas, alojamento e refeitório próximos à estação central

Endereço: Rua da rede ferroviária 245, 271 e 297.

Proteção: Foram inventariadas em 2004 exercício 2005, onde foi sugerido o tombamento do pelo município, de forma isolada ou dentro de um núcleo histórico.



Análise Técnica:

Os imóveis eram utilizados como apoio das atividades da Estação ferroviária de Lagoa da Prata, destinados a moradias, alojamentos e refeitório. Situavam-se a aproximadamente 300 metros da estação.

Em 2008, foram objeto de vistoria deste Setor Técnico e encontravam-se abandonados e em péssimo estado de conservação. Foi recomendado no laudo técnico: a elaboração e execução de um projeto de restauração das edificações, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção; e o tombamento municipal, conforme sugere o plano de inventário da Cidade de Lagoa da Prata.

Segundo o Boletim de Ocorrência nº 730.565/10 datado de 28/03/2010, os imóveis permaneciam em total estado de abandono, em processo de arruinamento, seus materiais eram saqueados e encontrava-se tomadas pela vegetação.

Analisando o Dossiê de Tombamento da Estação Ferroviária, elaborado no ano de 2010, consta que no entorno da estação havia resquícios de edificações da época da instalação da linha férrea (edifício sede da Guarda Municipal e a antiga cada dos agentes ferroviários, ambos na rua da Rede Ferroviária) e de trecho de muro de arrimo em pedra que margeava o antigo leito ferroviário. Não cita a existência de outros bens o que nos leva a acreditar que na época da elaboração do Dossiê estes bens não existiam mais.

Não consta nos autos novas informações a respeito destes bens.

Em análise às imagens do Google Street View de 2011 e 2018, não constatamos a presença destas edificações. Consta no IPAC exercício 2022 que algumas edificações inventariadas existentes no entorno da praia e da estação central foram demolidas. Portanto, acreditamos que os imóveis situados na Rua da rede ferroviária 245, 271 e 297 foram demolidas ou arruinaram-se.

Sugestão deste Setor Técnico

Este Setor Técnico entende que os imóveis possuíam valor cultural por integrar o conjunto ferroviário da Estação de Lagoa da Prata e fazerem parte da dinâmica de funcionamento daquele conjunto. Este valor cultural foi reconhecido pelo município ao elaborar a ficha de inventário dos imóveis, e a proteção proposta foi o tombamento dos mesmos.

Entretanto, não foi realizada a proteção e, aparentemente, os imóveis arruinaram-se ou foram demolidos, causando grande perda ao acervo cultural do município.

Pelo exposto, recomenda-se:



- Verificar junto ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural se realmente ocorreu a demolição dos bens. Caso confirmado, é necessário que o COMPAC informe se houve autorização prévia daquele conselho para a demolição; e que o município informe se foi concedida autorização para demolição.
- Informar se há nova edificação construída no terreno onde se encontravam os imóveis, encaminhando fotografias da situação atual do terreno.
- Solicitar cópia da guia do IPTU dos imóveis e do registro dos mesmos.
- Após levantamento destas informações, encaminhar a este Setor Técnico para análise.

6.2 – Estação Ferroviária de Luciânia

Endereço: estrada de acesso à usina Louis Dreyfus Bioenergia S.A - BIOSEV, coordenadas geográficas S 20° 04' 24.6" W 045° 33' 41.8".

Proteção: nenhuma

Análise Técnica

Nos anos 40, ocorreu a instalação de laticínio e de usina açucareira na região de Lagoa da Prata. O desenvolvimento da usina açucareira fez surgir um novo povoado na localidade e também uma nova estação ferroviária denominada Luciânia, inaugurada em 24 de julho de 1951, extensão da linha férrea para atender às necessidades da usina.

Em 2008, o prédio da estação foi objeto de vistoria deste Setor Técnico. Na oportunidade, encontrava-se abandonado e em péssimo estado de conservação. Foi recomendada a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção; e o inventário para posterior tombamento municipal.

Em 2009 o prédio da estação de Luciânia foi inventariado pelo Iphan no programa Inventário do Patrimônio Ferroviário de Minas Gerais onde constava que o prédio se encontrava abandonado, muito sujo e com danos generalizados. A cobertura havia desabado parcialmente e havia muita vegetação no entorno da estação.

Segundo o Boletim de Ocorrência nº 730.565/10 datado de 28/03/2010, a edificação encontrava-se em estado de abandono, sem parte das portas e janelas, piso de madeira apodrecido e o telhado encontrava-se em processo de desabamento. Consta que a linha férrea em frente à estação se encontrava em atividade e havia jardim frontal ao prédio, bem cuidado pela empresa Louis Dreyfus.



Consta nos autos Boletim de Ocorrência REDS 2014-017479515-001 datado de 16/08/2014, onde consta que a edificação se encontrava abandonada e em péssimo estado de conservação.

Segundo o Boletim de Ocorrência REDS 2016-024887632-001, datado de 16/11/2016, a edificação permanecia abandonada e em péssimo estado de conservação, com o telhado quase que totalmente destruído, paredes mofadas piso de tacos de madeira apodrecidos, sem algumas das esquadrias. Consta que o local é visitado por turistas e serve de cenário para fotografias.

Analisando as imagens de junho de 2019 e julho de 2020, constatamos que a edificação permanece em total estado de abandono, sem algumas esquadrias, com sujidades aderidas nas alvenarias e comprometimento da cobertura. Entretanto, aparentemente não há problemas estruturais, há diversos elementos originais preservados, o que facilita o processo de restauração.



Sugestão deste Setor Técnico

Conforme o exposto, desde o ano de 2008 a estação encontra-se em total estado de abandono, negligenciada pelo município e exposta a ação do tempo. Entretanto, resiste ao descaso e sua existência materializa a história que representa.

A Lei Estadual 23230/19 prevê o interesse cultural das estações ferroviárias do Estado de Minas Gerais.

Pelo exposto, ratificamos as recomendações do Laudo Técnico de 2008, que reconheceu o valor cultural da Estação Ferroviária de Luciana e recomendou a proteção do bem cultural, a se iniciar pelo inventário, quando serão colhidas informações a respeito do bem cultural e a relevância cultural para fundamentar possível proteção por tombamento. Além disso, recomenda-se a elaboração e execução de projeto de restauro do bem cultural e proposição de uso efetivo o imóvel.



Para melhor encaminhamento das obras de restauração, é necessário verificar qual será a destinação de uso do imóvel. Trata-se de um imóvel com características peculiares, situado próximo à pista de pouso do município e à usina, por onde passam diariamente os funcionários e prestadores de serviço da empresa. Vários agentes devem ser ouvidos, inclusive as pessoas que dirigem e / ou trabalham na usina próxima à estação, para verificar o interesse destes na utilização do bem e para que o uso a ser proposto seja realmente efetivo e contribua para a preservação do bem cultural. Todos os tramites de cessão do prédio deverão ser realizados, assim como as obras de restauração e adaptação do espaço.

O projeto deverá ser desenvolvido por profissional habilitado e as obras de restauração deverão prever a preservação da tipologia tradicional, assim como a manutenção e recuperação de todos os elementos originais que ainda se encontram preservados.

Como medida emergencial a ser adotada no imóvel, até que se iniciem as obras de recuperação, recomenda-se o refazimento da cobertura, inclusive da plataforma, respeitando as características originais como número de águas, inclinação, dimensão dos beirais, tipo de telhas, detalhes das mãos francesas, etc. Especialista em estruturas deverá ser consultado para verificar a necessidade de se realizar reforços estruturais nas alvenarias para que estas suportem o peso da cobertura. Caso necessário, estes deverão ser realizados na área interna da edificação.

6.3 - Estação Ferroviária de Martins Guimarães

Endereço: rua Rui Barbosa, centro do Distrito de Martins Guimarães

Proteção: Inventariada pelo Iphan em 2009. Inventariada pelo município em 2011.

Estado de conservação:

Segundo consta na ficha de inventário do Patrimônio Ferroviário, elaborada pelo Iphan em 05/11/2009, a edificação encontrava-se abandonada e a linha era utilizada pela FCA.

Nas proximidades há um pontilhão, também inventariado em 2011.

Segundo o Boletim de Ocorrência REDS 2016-024887632-001, datado de 16/11/2016, encontrava-se abandonada e em péssimo estado de conservação. O telhado encontrava-se quase que totalmente destruído, paredes danificadas pelo vandalismo, piso de tacos de madeira apodrecidos, sem algumas das esquadrias.



Sugestão deste Setor Técnico

A história do povoado de Martins Guimarães está ligada à ferrovia tendo em vista que este se desenvolveu após a chegada dos trilhos e da locomotiva. Com o fim do trem de passageiros, o distrito sofreu uma estagnação, preservando seu acervo cultural, se reerguendo com a instalação da indústria de cosmético Fashion e com a vinda novos moradores, principalmente de Lagoa da Prata, que começaram a construir casas no distrito para descanso de fins de semana ou mesmo fixar residência, já que a distância do distrito para Lagoa da Prata é de 30 km, com estrada pavimentada.

Hoje a localidade tem se firmado como ponto turístico graças às suas edificações preservadas e coloridas e seus atrativos naturais.

Conforme o exposto, desde o ano de 2009 a estação encontra-se em total estado de abandono, negligenciada pelo município e exposta a ação do tempo. Entretanto, resiste ao descaso e sua existência materializa a história que representa.

A Lei Estadual 23230/19 prevê o interesse cultural das estações ferroviárias do Estado de Minas Gerais.

Pelo exposto, destacamos o valor histórico, paisagístico e arquitetônico da estação ferroviária de Martins Guimarães, também reconhecido pelo município quando realizou o seu inventário, e recomendamos:

- Proteção do bem cultural por tombamento municipal.
- Elaboração e execução de projeto de restauro do bem cultural por profissionais habilitados, e proposição de uso efetivo o imóvel.

Para melhor encaminhamento das obras de restauração, é necessário verificar qual será a destinação de uso do imóvel. Trata-se de um imóvel com características peculiares, situado na área central do povoado de grande vocação turística. Vários agentes deverão ser consultados para verificar o interesse na utilização do bem e para que o uso a ser proposto seja realmente efetivo e contribua para a preservação do bem cultural. Todos os tramites de cessão do prédio deverão ser realizados, assim como as obras de restauração e adaptação do espaço.

O projeto deverá ser desenvolvido por profissional habilitado e as obras de restauração deverão prever a preservação da tipologia tradicional, assim como a manutenção e recuperação de todos os elementos originais que ainda se encontram preservados.

Como medida emergencial a ser adotada no imóvel, até que se iniciem as obras de recuperação, recomenda-se o refazimento da cobertura, inclusive da plataforma, respeitando as características originais como número de águas, inclinação, dimensão dos



beirais, tipo de telhas, detalhes das mãos francesas, etc. Especialista em estruturas deverá ser consultado para verificar a necessidade de se realizar reforços estruturais nas alvenarias para que estas suportem o peso da cobertura. Caso necessário, estes deverão ser realizados na área interna da edificação.

6.4 - Lagoa da Prata Nova

Endereço: estrada de acesso à usina Louis Dreyfus aproximadamente 6 km da cidade, na área de canaviais.

Proteção: nenhuma

Análise Técnica

Construída em estilo contemporâneo na década de 1980, substituindo, numa variante de trilhos, a antiga estação de mesmo nome, situada na área urbana, que ficou sem trilhos.

Em 2009, o prédio foi inventariado pelo Iphan no programa Inventário do Patrimônio Ferroviário de Minas Gerais onde constava que o prédio se encontrava abandonado, com esquadrias enferrujadas e com vidros quebrados, mas a estrutura permanecia em boas condições. Consta que a linha de trem era utilizada pela FCA.

Segundo o Boletim de Ocorrência REDS 2014-017479515-001 datado de 16/08/2014, a edificação encontrava-se abandonada, com danos nas esquadrias e cobertura.

Sugestão deste Setor Técnico

Apesar do uso do prédio como estação ferroviária, trata-se de uma edificação mais recente sem atributos que justifiquem sua proteção pelo tombamento.

Como registro da história do imóvel, recomenda-se a elaboração da ficha de cadastro objetivando registrar a existência do bem e a sua trajetória.

Verificar junto ao município se há interesse na utilização do imóvel.

6.5 - Estação José Lage

Endereço: Próxima ao povoado dos Mirandas

Proteção: nenhuma



Análise técnica:

Edificação contemporânea datada da década de 1980.

Segundo o Boletim de Ocorrência REDS 2014-017479515-001 datado de 16/08/2014, encontrava-se abandonada. Apesar dos danos nas esquadrias, aparentemente não havia problemas estruturais.

Sugestão deste Setor Técnico

Apesar do uso do prédio como estação ferroviária, trata-se de uma edificação mais recente sem atributos que justifiquem sua proteção pelo tombamento.

Como registro da história do imóvel, recomenda-se a elaboração da ficha de cadastro objetivando registrar a existência do bem e a sua trajetória.

Verificar junto ao município se há interesse na utilização do imóvel.

7. Encerramento

Sendo só para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários.

Belo Horizonte, 28 de setembro de 2020.



Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU A 27713-4

